

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 342 | Fevereiro 2024

Atenção à alimentação

Para evitar prejuízos na pecuária por causa do clima, o Sistema Faeg/Senar/Ifag orienta produtores a planejarem a nutrição do rebanho para o período de seca que deve ocorrer neste ano



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

VEM AÍ

AGRO



TRENDS

 **EM GOIÂNIA - GO**

1 E 2 DE AGOSTO 2024

**O maior evento da agricultura tropical
em tendências no agronegócio**

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rolleberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.
Diretor Técnico: Leonardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Revana Oliveira e Renan Rigo.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabele Barbosa.
Foto da capa: AdobeStock.
Fotos do Painel Central: Divulgação, Fredox Carvalho e AdobeStock.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG
Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rolleberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.
Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR
Presidente: José Mário Schreiner.
Suplente: Geovandro Vieira Pereira.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Pedro Leonardo De Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Renato De Souza Faria, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR
Rua 87 n° 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.



Assistente Virtual

62 3096 2200

Mudanças, impactos e saídas

Você deve ter observado que temos falado muito de mudanças nas últimas edições da Campo, sobretudo dos impactos na dinâmica do clima. Nesta edição não seria diferente. O clima está no centro das discussões, mas dessa vez nosso foco é a pecuária. Se nossa expedição da safra, realizada em janeiro, apontou para uma redução significativa na produção de grãos como soja e milho, para nossos rebanhos o cenário também é de alerta.

A redução da safrinha de milho, por exemplo, deve impactar diretamente na disponibilidade de alimento para o gado nos próximos meses, em que a previsão é de seca para a região Centro-Oeste, ou seja, menos pasto disponível. E nosso alerta é para o produtor buscar, desde já, se resguardar para não ter graves consequências.

É muito importante que ele consiga se precaver, estocar, conseguir fazer sua silagem. Estamos preocupados com o que virá pela frente. E todos os especialistas apontam que é preciso dobrar os cuidados. A matéria principal fala disso e é extremamente necessário cuidar dessa prevenção.

Por outro lado, apesar do cenário obscuro, temos algumas coisas a comemorar que também trazemos nesta edição. Um exemplo é a Corrida Senar Goiás que realizamos no último mês e que mostrou que o agro não só faz bonito no social, já que arrecadamos leite que foram repassados à Organização das Voluntárias de Goiás, a OVG, para doação aos mais necessitados, mas também

mostrou que nosso setor também tem projetos que aliam saúde, bem-estar e sustentabilidade.

Também temos uma matéria especial sobre o Start Agro Innovation, que mais uma vez coloca a pauta da inovação no campo como chave para mudanças positivas na produção. E, ainda, uma matéria sobre um novo serviço do Senar Goiás, que é o Senar Serviços, que vai se debruçar sobre a melhoria do potencial de irrigação e, conseqüentemente, de produção no nosso Estado.

Seguimos fazendo nossa parte em lutar por um agro melhor, que avança mesmo diante dos contratempos e que faz a diferença por um Brasil melhor e mais produtivo, com emprego e renda para todos. Mudanças podem ser complexas e profundas, mas temos condições de trabalhar para minimizar as negativas e alavancar as que trazem benefícios. O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais existe para isso, para cuidar de você, produtor. Conte sempre com a gente!

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg

sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Painel Central



Corrida Senar

Com a participação de mais 1,1 mil pessoas, evento é a oportunidade de aproximar o campo da cidade e incentivar o cuidado com a saúde

28



Start Agro Innovation

Evento reuniu cerca de 600 membros dos grupos Faeg Jovem de todo o Estado para debater tecnologia, sustentabilidade, diversidade e inclusão

22



Caso de Sucesso

Oferecido pelo Senar Goiás, curso de Processamento Artesanal de Chocolate orienta empreendedoras a buscar oportunidades no mercado

16



Prosa Rural

Vice-presidente institucional da Faeg, Ailton José Vilela

12

06 Porteira Aberta

32 Mitos e Verdades

08 Sistema em Ação

33 Informes Batalhão Rural

10 Opinião

34 InfoSenar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

26 Senar Serviços

38 Dica de Vó



32

Senar Responde

Técnica de Campo do Senar Goiás responde dúvida sobre uso de Bombril enferrujado no florescimento de plantas

Capa



Com o terceiro maior rebanho bovino do País, Goiás é destaque na pecuária de corte e leiteira. A atividade é importante por movimentar a economia, gerando emprego e renda nos 246 municípios goianos. Pela importância que exerce para a agropecuária, é fundamental adotar estratégias que possam manter a produtividade e a rentabilidade da atividade. É por isso que o Sistema Faeg/Senar/Ifag tem orientado o produtor, especialmente o pecuarista, sobre a importância de redobrar a atenção com a nutrição dos animais em 2024. É que assim como a agricultura, a pecuária sofre com os reflexos dos efeitos climáticos, caso do El Niño e da La Niña. E como há previsão de seca para este ano, o caminho apontado é cuidar da alimentação do rebanho para evitar possíveis prejuízos dentro da porteira.

18

Conferência Nacional



Renan Rigo

contribuir com a segurança nacional. A programação está dividida em 25 eixos temáticos, que contemplarão cerca de 100 palestras técnicas, sessão de pôsteres, além de reuniões institucionais. A programação completa será divulgada em breve, mas as inscrições já podem ser feitas pelo site do evento. Os valores variam conforme a categoria, incluindo diferentes lotes para estudantes, profissionais, fiscais estaduais agropecuários e fiscais agropecuários federais.

Já está no ar o site da 8ª Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária (CNDAA), que será realizada de 4 a 6 de junho, em Goiânia (GO). Com o tema Conectividade na Agropecuária, o evento

tem caráter multidisciplinar e interinstitucional e se consolida como um fórum de ampla discussão da defesa agropecuária, no qual se compartilham conhecimentos e responsabilidades a fim de



Pastagens

Estudo realizado pela Embrapa, publicado neste mês na revista internacional Land, indica a existência de aproximadamente 28 milhões de hectares de pastagens plantadas no Brasil com níveis de degradação intermediário e severo que apresentam potencial para a implantação de culturas agrícolas. De acordo com o artigo, se considerar somente o cultivo de grãos, esse montante representaria um aumento de cerca de 35% da área total plantada em relação à safra 2022/2023. A iniciativa representa um esforço para integração de diferentes bases de dados públicas e pode contribuir, com análises detalhadas e qualificadas, para orientar a tomada de decisão de setores das cadeias produtivas agrícolas e a elaboração de políticas para de-



Breno Lobato/Embrapa

envolvimento sustentável, como o Plano de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (ABC+) e o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas, do Ministério da Agricultura e Pecuária. Como resultado, foram mapeados aproximadamente 10,5 milhões de hectares de pastagens com condição severa de degradação e 17,5 milhões de hecta-

res com condição intermediária que apresentam potencial bom ou muito bom para a conversão para agricultura. Entre os estados que apresentaram as maiores áreas, dentro destes parâmetros, estão o Mato Grosso (5,1 milhões de ha), Goiás (4,7 milhões de ha), Mato Grosso do Sul (4,3 milhões de ha), Minas Gerais (4,0 milhões de ha) e o Pará (2,1 milhões de ha).

Aftosa



Larissa Melo

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), órgão do Governo de Goiás, dá início a um Estudo Soropidemiológico, coordenado pelo

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), para identificação de circulação viral de febre aftosa. O estudo será realizado em Goiás e mais 14 unidades federativas do país, de forma simultânea, para levar à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) pleito de reconhecimento internacional dos estados que compõem o bloco como zona livre de febre aftosa sem vacinação. Em Goiás, a expectativa é que sejam avaliados cerca de 2.800

animais (amostras) de 123 propriedades rurais selecionadas, de forma aleatória, distribuídas em 102 municípios, em todas as regiões do Estado. Com a comprovação da ausência de circulação do vírus e a partir do reconhecimento pela OMSA, previsto para 2025, os estados ficam aptos a exportar para países que exigem a certificação para comercialização de produtos de origem animal, especialmente da bovinocultura de corte

Café



100% Café Arábica e 100% Café Canephora (Conilon e Robusta). O edital prevê alguns critérios que devem ser cumpridos simultaneamente, em relação aos volumes de produção agrícola e de industrialização do grão. Os produtos devem se enquadrar no estilo de cafés especiais, segundo o Protocolo Brasileiro de Avaliação Sensorial de Café Torrado, metodologia adotada pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). Neste contexto, serão avaliados critérios como: alta doçura, excelente qualidade de acidez, baixo amargor, aromas intensos com notas frutadas, florais, especiarias, baunilha e até levemente alcoólico. Os dez produtos selecionados, cinco em cada categoria, vão receber certificados e prêmios em dinheiro. Os três primeiros vão receber também o Selo de Participação Ouro, Prata e Bronze.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil abriu as inscrições para o Prêmio CNA Brasil Artesanal 2024 Cafés Especiais Torrados. O concurso é voltado para produtores rurais que também industrializam e comercializam o café torrado em todo o Brasil. As inscrições podem ser feitas no site do Sistema CNA/Senar até o dia 23 de abril em duas categorias:

Acesse o Regulamento



El Niño

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) divulgou o boletim nº 5, no início de fevereiro, que apresenta dados sobre monitoramento, previsões e os possíveis impactos do El Niño no Brasil em 2024. O documento é produzido em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastre (Cenad). O relatório indica que apesar do El Niño estar classificado atualmente como forte, a intensidade do fenômeno deve mudar de moderada para fraca nos próximos meses, com possibilidade de formação do La Niña no segundo

semestre. As previsões de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) para a região do Oceano Pacífico Equatorial, produzidas por modelos climáticos globais, indicam alta probabilidade (98%) de que as condições do El Niño continuem a se manifestar nos próximos meses e persistam até, pelo menos, abril de 2024. Contudo, posteriormente, a maioria dos modelos climáticos apontam para o enfraquecimento do fenômeno, variando de intensidade moderada a fraca, com anomalias de Temperatura da Superfície do Mar na região do Pacífico Central inferiores a 1,4°C. De acordo com as projeções esten-

das do IRI (International Research Institute for Climate and Society), as anomalias de Temperatura da Superfície do Mar vão atingir a neutralidade no trimestre AMJ (abril, maio e junho/2024), com 66% de probabilidade. Já a partir do segundo semestre de 2024, existe possibilidade de formação do fenômeno La Niña, com probabilidade superior a 50%.



Mapa

Legislação



Wenderson Araújo/CNA

O governador Ronaldo Caiado sancionou o Decreto nº 10.404, de 1º de fevereiro de 2024, que trata sobre a inspeção sanitária e industrial de

produtos de origem animal, modernizando, com isso, documento editado em 1993. A modernização foi proposta pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), que estudou as alterações e propôs as novas classificações desses estabelecimentos. O decreto trouxe as novas classificações dos estabelecimentos que processam produtos nas seguintes áreas: carne, leite, ovos, mel e pescado. Em linhas gerais, o empresário que processa produtos de origem animal registrado em Goiás agora passa a ter uma

classificação única, alinhada ao Governo Federal, facilitando com isso o registro de rótulo e a documentação de identificação de produtos, visto que a classificação vale tanto para o Estado quanto para o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA), que lhe permite comercializar dentro de todo território nacional.

Acesse o Regulamento



Feinagro

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais recebeu a visita da diretoria da Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia (Comiva), para tratar da realização da Feinagro 2024. A Feira de Negócios Agropecuários da Comiva será realizada entre os dias 23 e 26 de abril, na cidade de Mineiros. O Sistema Faeg é um dos parceiros da iniciativa que já é considerada uma das maiores feiras de negócios rurais do Estado.



Fredox Carvalho

Para registro



Fredox Carvalho

“Será uma ótima oportunidade para os produtores rurais do município e região fazerem negócios e também terem acesso a consultorias técnicas e palestras com temas atuais direcionados para as famílias que vivem e produzem no campo.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg.



Comiva

“Esse encontro nosso foi importante, acredito, como uma conversa de negócio, uma conversa futurista para os projetos que nós estamos fazendo, tanto na cooperativa, na Comiva, quanto junto à Faeg, Senar e Sebrae, para o desenvolvimento do nosso povo, da nossa gente, dos nossos cooperados e principalmente da nossa cooperativa Comiva.”

Cássio Teodoro Carrijo, presidente da Comiva

Homenagem



A Câmara Municipal de Goiânia concedeu o Diploma de Honra ao Mérito – Mulheres do Agronegócio, em solenidade realizada no dia 19 de fevereiro, para três representantes da Faeg Mulher, como

reconhecimento pela presença, força e trabalho feminino no setor produtivo. Dentre as representantes escolhidas para receberem a homenagem, estão a presidente da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg, Angela Lieshout; a presidente do Sindicato Rural de Barro Alto e diretora da Faeg, Eliene Ferreira; e a presidente do Sindicato Rural de Araguapaz, Margareth Irineu. O reconhecimento traz uma representatividade importante para o agro e mostra para toda a sociedade a importância da mulher no campo.

Divulgação

Livro



Baixe o livro aqui



Receitas da culinária rural que trazem memórias afetivas estão no novo volume do livro *Receitas com Histórias do Campo*. Os pratos também são um resgate da tradição e estímulo a manutenção desses sabores ao longo das gerações. Dividido entre almoço, jantar e sobremesa, todo o conteúdo foi construído com a contribuição dos vencedores do Festival de Receitas do Campo, realizado no estado, em parceria com os Sindicatos Rurais.

Doação



Fredox Carvalho

Como parte das ações de promoção de saúde, bem estar e sustentabilidade do Senar Goiás, foram entregues mil litros de leite arrecadados na Corrida Senar Goiás à Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). A doação foi repassada pelo superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, à diretora da OVG, Adryanna Caiado, no dia 16 de

fevereiro. Uma das propostas para a realização da corrida era a atenção e cuidado com o próximo e o bem estar social, onde cada participante doou um litro de leite. A organização sem fins lucrativos é referência em Goiás por meio dos seus programas sociais, no auxílio de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Contabilidade

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realiza, no dia 1º de março, o 5º Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural. O evento é realizado em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC-GO) e acontece no Castros Park Hotel, em Goiânia. A programação conta com a presença de especialistas do setor e busca expor e discutir as práticas modernas de

gestão da contabilidade rural. Além disso, serão abordados assuntos relativos à área societária rural, o planejamento tributário rural, legislação previdenciária rural e gestão da propriedade rural. As inscrições são solidárias realizadas através do Portal do Senar Goiás (com doação de cinco quilos de alimento não perecível, entregues no credenciamento do evento).



Divulgação

Espaço Jovem

Senar Goiás publica o Edital da Etapa Regional do 6º Concurso Faeg Jovem

Os trabalhos do Faeg Jovem em 2024 já começaram. Com a publicação do Edital da Etapa Regional do 6º Concurso Faeg Jovem, os grupos já se organizam para cumprir as seis atividades propostas, que contemplam o projeto, desafios, capacitações, realização e participação em eventos e webinars. Os esforços se concentram, sobretudo, no planejamento dos projetos, que

neste ano seguem a temática “Do pequeno ao grande, Goiás é Agro”. Os participantes desenvolverão ações relativas ao fortalecimento de cadeias produtivas, à valorização dos produtos tradicionais locais e/ou ao desenvolvimento do turismo rural em seu município. As ações serão desenvolvidas ao longo de todo o ano de 2024, com apoio dos Sindicatos Rurais.

Para cada alternativa de subtema do projeto, os objetivos principais são:

I. Fortalecimento de cadeias produtivas: Acompanhamento de produtores rurais, auxiliando na melhoria da produtividade por meio de tecnologia, inovação e introdução de técnicas de produção sustentável; Diversificação da produção; Execução de atividades que agreguem valor aos produtos; Fomento a criação de rede de colaboração, gerando organização e capacidade de negociação conjunta, melhorando o acesso a mercados, expandindo a escala de produção, e fortalecendo assim a cadeia produtiva.

II. Valorização de produtos tradicionais locais do agronegócio: Criar diferencial competitivo no mercado, aumentando a demanda, a visibilidade, a valorização e a comercialização desses

produtos; promover a identidade e história dos produtos tradicionais locais de forma a enfatizar a origem e a tradição desses produtos.

III. Desenvolvimento do Turismo Rural: Auxiliar produtores de forma a promover estratégias para tornar a propriedade rural atrativa aos turistas, desenvolvendo produtos turísticos que valorizem as atividades produtivas, a cultura local (artesanato, gastronomia, modo de vida dos produtores rurais, história e arquitetura típica) e os atrativos naturais do meio rural; Promover eventos temáticos que atraiam visitantes para o turismo rural; Capacitar e qualificar os produtores rurais para receber e atender os turistas.

Todo ano tem seca. O que o pecuarista precisa fazer?



Athos Bonifácio

Marinho

é engenheiro agrônomo, professor universitário e supervisor técnico de Pecuária Leiteira e de Corte do Senar Goiás

A resposta para essa indagação é indubitável: “comida”. No entanto, produzir e/ou adquirir alimentos para os animais não é tarefa simples, ao contrário, há diversos processos envolvidos e é importante discutirmos sobre isso.

A dieta para ruminantes é composta, basicamente, por volumoso, concentrado, mineral (macro e microminerais) e água. O produtor deve ter em mente que o volumoso é o principal alimento, especialmente quando se trata da pecuária de leite. E para produzir/adquirir alimentos volumosos requer-se maior cuidado.

Alimentos concentrados são mais homogêneos e uniformes, por exemplo, milho é milho em qualquer lugar. Já uma silagem de milho pode variar e se diferenciar de outra produzida na mesma propriedade e na mesma época. Ademais, alimento volumoso deve atender a um tripé: custo mais baixo possível, qualidade nutricional adequada e quantidade suficiente para tratar os animais durante todo o ano.

Todo ano ocorre período de seca e, para esse período de escassez de alimentos no Centro-Oeste, o planejamento e execução deve ser feito com antecedência. Já se deu conta que uma silagem de milho que será aberta em junho de 2024 é proveniente de uma lavoura plantada em novembro de 2023? Se você ainda não plantou e/ou adquiriu o volumoso, corra, aja com urgência! Sem alimento para os animais (alimento que atenda ao tripé supracitado) não teremos carne e leite e, muito menos uma produção sustentável.

E a urgência de garantir o volumoso de seu gado deve-se também ao “fator climático” desfavorável que estamos enfrentando em 2023/2024. A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) alertou que a safra de grãos

já está comprometida em parte considerável. Há também uma tendência de as chuvas se encerrarem precocemente e comecem o próximo período chuvoso mais tarde, comprometendo ainda mais a produção de alimento desse biênio.

Como amigo e especialista em produção de alimento para gado, quero, além deste alerta que dei, apontar por onde começar: garanta o volumoso de seu gado e estruture seu rebanho. Pouco resolve ter comida para o gado, mas oferecer esta comida a um rebanho sem estruturação adequada.

Quanto maior o número de animais na propriedade, maior será o gasto com alimentação. Dessa forma, a tendência é que o produtor com “rebanho inchado” faça um fornecimento “regrado” de comida, pois fica caro e, dessa forma, os animais não mostram o seu potencial produtivo.

Comece, produtor de leite, organizando seu rebanho em 50% de vacas em lactação. E produtor de carne, não retarde a venda do animal que já está pronto. “Ah, mas o preço está muito ruim”: tenha em mente que manter um animal a qualquer custo é economicamente perigoso. Uma fazenda sustentável tem um rebanho estruturado.

Não existe uma receita mágica para a adubação ou orientação de plantio, a orientação é gerencial: faça uma estruturação de rebanho. Essa, juntamente com a garantia de alimento volumoso, é a maior medida de impacto econômico na sua propriedade.

Estruturação de rebanho requer orientação técnica e o Senar Goiás disponibiliza esses profissionais de campo em todo o estado, através da Assistência Técnica e Gerencial, para isso basta o produtor rural procurar o Sindicato Rural de seu município e solicitar o serviço que é gratuito.

Ação Sindical

Inaciolândia Apresentação de projetos e resultados



Divulgação

Evento realizado, no dia 1º de fevereiro, em Inaciolândia, reuniu toda a diretoria do Sindicato Rural do município e também produtores rurais da região. Na oportunidade, foram apresentados os principais resultados e conquistas de 2023, além dos projetos que serão desenvolvidos neste ano. O assessor técnico da Faeg, Leonardo Machado, também apresentou o atual cenário da safra 2023/2024.



Melcy Palhares - Presidente

Luziânia Processamento Artesanal de Mandioca



Divulgação

A Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais de Luziânia (Caprul) e o Senar Goiás, em parceria com a Igreja Presbiteriana Independente da Fazenda Mato Grande, realizaram, de 30 de janeiro a 2 de fevereiro, no Salão Social da Igreja, em Luziânia, o treinamento em Processamento Artesanal de Mandioca. Participaram 14 pessoas, que receberam informações sobre técnicas inovadoras em relação à transformação da mandioca em receitas típicas da culinária rural como farinha, polvilho, quitandas e outras mais, utilizando técnicas artesanais de produção, higiene, processamento e comercialização dos produtos artesanais.



Marcos de Moraes - Presidente

Anicuns Festival Receitas do Campo



Keila Carneiro

No dia 1º de fevereiro, o Sindicato Rural de Anicuns e o Senar Goiás realizaram, em Americano do Brasil, o Festival Receitas do Campo. Participaram 150 pessoas. O objetivo foi resgatar e divulgar a identidade da família rural por meio da culinária rural, demonstrando que os hábitos alimentares pertencem ao patrimônio histórico cultural de cada região. Entre os parceiros estavam Prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, entre outros.



Kádri Peixoto - Presidente

Inhumas Treinamento em Operação e Manutenção de Colheitadeiras Automotrizes



Divulgação

De 05 a 07 de fevereiro, o Sindicato Rural de Inhumas e o Senar Goiás realizaram o treinamento em Operação e Manutenção de Colheitadeiras Automotrizes. Participaram oito pessoas, que receberam informações sobre a plataforma do operador, unidade de trilha, motor e seus sistemas, sistema de transmissão, manutenção preventiva após safra, entre outros.



Roberto Balestra - Presidente

5º Seminário Estadual de GESTÃO DA CONTABILIDADE RURAL

01/03/24

às 8H

Castro's Park Hotel
Av. República do Líbano,
nº 1.520, St. Oeste.
Goiânia. GO.



Inscreva-se

PeseBem: garantia de segurança para o produtor na pesagem dos animais no frigorífico



Ailton José Vilela

é vice-presidente institucional da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Uma expressão muito comum usada para a vida no campo é: “O olhar do dono é que engorda o gado”. A tecnologia vem cada dia mais fortalecendo esse ditado popular, seja com imagens em tempo real da área plantada com uso de drones, acompanhamento do desenvolvimento dos animais nas fazendas à distância ou até mesmo conferindo a pesagem do animal após o abate no frigorífico.

Esse último recurso é oferecido pelo aplicativo PeseBem. Criado há duas décadas, trata-se de uma iniciativa visionária da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), que buscou solução que desse mais segurança para o pecuarista de aferir a pesagem dos animais encaminhados para a indústria. Em tempos nos quais é importante uma gestão eficiente da pecuária para a manutenção do produtor na ativi-

dade, o serviço disponibilizado pela Faeg oferece a condição de acompanhamento da reta final do processo, proporcionando a conferência de todo trabalho desenvolvido no campo. Nesta edição da Revista Campo, trazemos uma entrevista com o vice-presidente institucional da Faeg, Ailton José Vilela, que explica melhor sobre o funcionamento do PeseBem e os benefícios desse aplicativo. Confira!



2 E como foi essa negociação com o frigorífico?

Hoje, estamos em sete unidades. A primeira unidade a receber a balança do produtor foi o Frigorífico Goiás Carne, em Senador Canedo. Inclusive foi realizado um evento na época da instalação com várias autoridades ligadas a instituições que representam a pecuária do estado, apoiando a iniciativa junto ao nosso presidente da Faeg, José Mário Schreiner, que era secretário de Agricultura e Pecuária do estado. Contamos com um importante apoio político na época para poder validar esse trabalho e estar dentro dos frigoríficos, representando os produtores rurais. Não foi uma conquista fácil, mas hoje comemoramos por estarmos dentro de sete unidades para dar essa tranquilidade para o produtor. E queremos ampliar esse apoio em 2024, inclusive por saber das dificuldades que a pecuária de corte vem enfrentando. Outras unidades onde o PeseBem atua são: JBS Goiânia, JBS Senador Canedo, JBS Mozarlândia, Minerva Palmeiras de Goiás, Marfrig Mineiros e Plena Alimentos Porangatu, totalizando 11 colaboradores ativos.

3 Como funciona o serviço?

O pecuarista tem uma balança, à sua disposição, na linha de abate ao lado da balança do frigorífico. As carcaças passam pela balança do frigorífico e posteriormente pela balança do produtor, que afere e garante que o peso que ele está recebendo do frigorífico está correto. Assim, o produtor passa a ter segurança e um parâmetro de peso. Todo trabalho é acompanhado por um colaborador do PeseBem. É como se o produtor tivesse um funcionário dentro do frigorífico conferindo a balança e atestando o peso que foi informado.

4 Como o produtor tem acesso a esse dado? Ele confere em tempo real a pesagem?

São duas formas. A gente tem o colaborador que ao encerrar a pesagem do lote, vai enviar por e-mail, pelo WhatsApp, ou imprimir lá na hora e

Frederico Carvalho

1 Há quanto tempo existe o PeseBem e porque foi criado?

O programa tem 20 anos de existência. A Faeg desenvolveu o programa PeseBem para atender uma demanda antiga dos pecuaristas do estado, que em meados do ano de 2000 procuraram a entidade para ter mais transparência na comercialização com a indústria, pois estavam insatisfeitos com a

negociação e a falta de transparência nas pesagens dentro da indústria, por mandarem o gado para o frigorífico e não terem nenhum mecanismo para conferir a pesagem e atestar o peso informado pelo frigorífico. Para sanar esse problema e garantir mais segurança, tanto para os produtores quanto para a indústria, foi desenvolvido um processo garantindo mais transparência e segurança para ambas as partes.

entregar para o produtor o resultado da pesagem. O programa evoluiu com a implantação, em 2024, do aplicativo PeseBem, onde produtor pode acessar e acompanhar a pesagem em tempo real, uma ferramenta que disponibilizamos para garantir mais agilidade e controle para o produtor. Dentro desse aplicativo ele pode fazer o download do romaneio.

5 Para instalar o PeseBem é necessária determinada quantidade de produtores na região para viabilizar o projeto?

Não. Com a demanda do produtor, nós realizamos um estudo de viabilidade. Entre as especificações observadas estão a capacidade de produção na região e interesse da indústria local na compra desses animais. Caso não seja possível a negociação, nós buscamos na região o frigorífico mais próximo para que ele possa encaminhar os animais para abate em frigoríficos assistidos pelas nossas equipes.

6 É uma vantagem para o produtor fazer parte do PeseBem?

Trata-se de um serviço institucional da Faeg e não tem cunho comercial, ou seja, não visa lucro. É algo que precisamos deixar claro, porque o programa não é arrecadatório, não foi criado para trazer fins lucrativos para a Faeg. É um programa institucional para representar o produtor. Mas temos custos com colaboradores, manutenção das balanças, aplicativo, entre outros serviços que envolvem a operação. Então, chegou-se ao custo hoje de R\$ 2,50 pago por animal pesado. Outro diferencial que justifica esse valor é entender que a pecuária de corte é a única cadeia que tem esse programa, que conta com uma balança do produtor na indústria. Grãos não possui, por isso tivemos que desenvolver um programa específico, e por isso da cobrança para a manutenção do mesmo. Porém o pecuarista encontra no PeseBem um dispositivo muito importante para minimizar os prejuízos que vem aumentando cada vez mais. O produtor que se preocupa com a gestão no negócio consegue perceber a garantia de todo um trabalho realizado do início ao fim, oferecendo resultados após todo o trabalho que

foi feito da porteira para dentro, que muitas vezes pode se perder pela falta de controle na reta final do processo.

7 Pensando em um momento delicado pelo qual a pecuária vem passando nos últimos dois anos, acompanhar o ciclo é algo muito importante?

Nós, do PeseBem, entendemos que esse é um mecanismo de segurança para o produtor com relação ao trabalho que ele executa no campo e que isso vai ser pesado e ter o retorno necessário que precisa para aquele animal que ele cuidou e alimentou, como também para o próprio frigorífico, porque também se resguarda na questão de lisura, na questão de transparência do valor pago. Então é uma segurança para o produtor e também para o frigorífico que recebe esses animais. Custo de produção e gestão do negócio são trabalhados da porteira para dentro. Todo esse processo, quando esse animal sai da porteira você pode perder ali uma margem de lucro que já é apertada. Justamente, são duas pontas soltas que o pecuarista enfrenta da porteira para fora. Uma é a assessoria de abate, que existe para garantir que as carcaças cheguem o mais íntegras possíveis na balança. E complementando esse serviço, a outra é a balança do produtor, vem para ter a referência de peso. Para diminuir o prejuízo, que lamentavelmente o produtor está tendo ano a ano, ele tem que se cercar de todos os lados. Com certeza, o PeseBem está lá, dentro do frigorífico, para ajudar a reduzir o prejuízo e a melhorar o rendimento dos animais.

8 Como o produtor de gado de corte pode ter acesso ao PeseBem?

É importante que os produtores interessados procurem o Sindicato Rural da sua cidade. Também podem buscar informações por meio do site: <https://pesebem.sistemafaeg.com.br>, procurar diretamente as sete unidades frigoríficas citadas, entrar em contato com a Faeg pelo telefone (62) 3096-2245 ou falar diretamente com o coordenador do programa PeseBem, Osmar Mesquita, através do número (62) 99685-7223, que também é WhatsApp.



Trata-se de um serviço institucional da Faeg e não tem cunho comercial, ou seja, não visa lucro. É algo que precisamos deixar claro, porque o programa não é arrecadatório, não foi criado para trazer fins lucrativos para a Faeg. É um programa institucional para representar o produtor



TRANQUILIDADE VALE
QUANDO SE PESA COM

PESEBEM

QUALIDADE CERTIFICADA



FAEG
Federação da Agricultura
e Pecuária – Goiás

O **Pesebem** garante a **tranquilidade**
para administrar seu negócio na
certeza de estar contando com a
balança do produtor,
aferida pela fabricante e Inmetro.



www.sistemafaeg.com.br



negocios@sistemafaeg.com.br



62

3096-2131

3096-2125



(62) 99507-6485



Novos Negócios &
Relacionamento
Sistema Faeg

Muito além da páscoa

Novo curso Processamento Artesanal de Chocolate, oferecido pelo Senar Goiás, ensina a lucrar o ano inteiro. Empreendedoras encontraram várias possibilidades de comercialização

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Terezina de Oliveira ministra o curso de Processamento Artesanal de Chocolate

O doce da felicidade, o mais presenteado e que agrada praticamente a todos: chocolate! Ao leite, com frutas, castanhas, meio amargo e até 100%, nele tem um aminoácido chamado triptofano, responsável por produzir serotonina no cérebro. É a substância química do bem-estar. O mundo está cheio de chokolatras e isso movimenta uma cadeia imensa de negócios e empregos.

Os primeiros exemplares do cacauero, do qual se origina o cacau e, consecutivamente, as amêndoas das quais se faz o chocolate, foram encontrados na região da Mesoamérica Antiga, atual México. Isso há cerca de 4 mil anos. A partir das sementes fermentadas se fazia bebida e remédios. O nome chocolate teria surgido por nativos que batizaram a criação de tchocolath (tchocol = amargo, ath = água).

Na Europa, era considerado “Delícia dos Deuses” e consumido apenas por pessoas ricas. Os relatos da chegada ao Brasil são de 1746. As primeiras sementes de cacau teriam vindo da França e dadas de presente a um fazendeiro do sul da Bahia, onde o clima favorável fez a cultura se desenvolver. O país ocupa o sexto lugar na lista, com uma produção de 273 mil toneladas em 2022, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a expectativa é ser autossuficiente em 2025, com 300 mil toneladas.

Entre os cinco maiores produtores de cacau estão: Costa do Marfim, com 2,18 milhões de toneladas; e Gana, também na África, com 680 mil toneladas. Na sequência vem o Equador, com aproximadamente 440 mil toneladas; em quarto lugar fica Camarões, com cerca de 290 mil toneladas do fruto; e na quinta colocação, a Nigéria com 280 mil toneladas por ano. Diante desses dados, fica claro que apesar da fama dos melhores chocolates serem fabricados na Europa, a matéria-prima é importada.

Deixando a história do cacau, mas ainda seguindo no contexto, muita gente tem o chocolate como parte da vida e para outros é sinônimo de evolução de novas possibilidades. É o caso de Eleusa Maria da Silva, que mora em Anápolis. Desde jovem ela gostava de fazer guloseimas em casa, bolos e docinhos nos aniversários da família. Na pandemia, ela conheceu o Senar Goiás e começou a participar dos cursos. Com o de Panificação Rural, passou a fazer pães e a vender. Surgiu uma nova maneira de ter uma renda extra. Agora ela encontrou na qualificação Processamento Artesanal de Chocolate a possibilidade de ampliar a área de atuação.

“Quando surgiu o curso de chocolates, vi uma oportunidade de aumentar meus conhecimentos e produtos para comercializar. Os cursos do Senar nos dão condições de executar as receitas apresentadas e aprendemos de uma forma diferente dos demais cursos oferecidos no mercado. Agora vou aproveitar as datas especiais com o consumo de chocolates para lucrar. Já fiz bombons, ovos de páscoa tradicionais e agora vou investir nos ovos de páscoa de colher”, conta animada.

Terezina de Oliveira Lobo é quem ministra o curso de Processamento Artesanal de Chocolate, oferecido pelo Senar Goiás. Ela destaca que apesar de ser recém-lançado, a qualificação já abriu a mente de várias pessoas para ter renda durante todo o ano. “Do mesmo jeito que se faz o ovo de páscoa, pode-se mudar a forma e fazer um coração para o dia da mulher, das mães, dos namorados e vários formatos para todos os dias”, detalha.

A instrutora destaca a variedade de coisas que se aprende no curso. “Além de ovos de páscoa, são bombons diversos, trufas, pão de mel, palha italiana, os melhores chocolates para se trabalhar, coberturas, sugestões para comercializar. Esse é um curso que estimula o empreendedorismo de várias formas. Seja vendendo trufas, bombons, lembrancinhas e agregando valor às coisas que se tem em casa. Por exemplo, dá para pegar uma laranja do quintal e fazer uma casquinha coberta com chocolate, o mesmo vale para a banana. Coisas que se tem na roça e que podem ser comercializadas de forma diferente. E o melhor é que quando se trabalha com chocolate tem-se a certeza de estarmos levando alegria em forma de sabor, não só pela produção de endorfina, mas pelo gesto. Pode reparar! Todo mundo que ganha um chocolate abre um sorriso”, lembra Terezina.



Livia Ferreira Dias se qualificou e agora oferece delícias de chocolate como negócio em Jussara

Divulgação

A Livia Ferreira Dias Nogueira sempre recebeu sorrisos diante das delícias de chocolate que ela faz. No cardápio estão trufas, alfajor, brigadeiro, recheio de bolo e cobertura. Muitas das receitas são feitas para ajudar nos trabalhos de jovens e crianças de uma igreja de Jussara, município onde mora. Ao saber do curso de processamento artesanal de chocolate, a confeitadeira de mão cheia não pensou duas vezes em aprender novas técnicas.

“O curso de processamento artesanal de chocolate foi feito a cinco quilômetros da minha casa. Atualmente, eu moro no sítio e não perdi essa oportunidade. Foi ótimo! Aprendi vários recheios com chocolate, com inúmeras maneiras de usá-lo. Conhecimento nunca é demais. Amo fazer curso do Senar. É uma terapia, fazemos amigos e aprendemos tanto com os professores. Só tenho a agradecer e agora vou produzir palha italiana”, afirma!

Para solicitar o curso, basta procurar um Sindicato Rural.

Veja mais sobre o cronograma do curso

1. Histórico da produção de chocolate no Brasil e no mundo
 - 1.1 História da produção de cacau
 - 1.1 Cadeia produtiva do cacau
 - 1.2 História de chocolate no mundo
 - 1.3 História e mercado do chocolate no Brasil
 - 1.6 Mercado de chocolate no Brasil
 - 1.7 Legislação nacional aplicada a produção de chocolate artesanal
2. Diferenças entre chocolates
 - 2.1 Chocolate nobre ou puro
 - 2.1.1 Características principais, características de cada um, chocolate nobre ou puro
 - 2.2 Chocolate fracionado
 - 2.2.1 Características do chocolate fracionado
 - 2.3 Tipos de receitas para cada tipo de chocolate
 - 2.4 Tipos de chocolate
 - 2.4.1 Chocolate amargo
 - 2.4.2 Chocolate meio amargo
 - 2.4.3 Chocolate ao leite
 - 2.4.4 Chocolate branco
 - 2.4.5 Blend
3. Higiene e segurança no trabalho na produção artesanal de chocolate
 - 3.1. Higiene pessoal e de vestimentas
 - 3.1.1 Assepsia correta
 - 3.2 Higiene do ambiente, equipamentos e utensílios
 - 3.2.1 Diferença entre limpeza e sanitização
 - 3.2.2 Preparo de solução sanitizante
 - 3.3 Limpeza e sanitização
 - 3.4 Cuidados na prevenção de acidentes de trabalho
 - 3.4.1 Uso correto dos equipamentos de proteção individual
 - 3.5 Controle de qualidade
4. Recheios de trufas, bombons e ovos de páscoa
 - 4.1 Laranja cristalizada
 - 4.2 Recheio de brigadeiro de limão com leite ninho
 - 4.3 Recheio para brigadeiro de amendoim
 - 4.4 Recheio de cocada de abacaxi
 - 4.5 Recheio de geleia de abacaxi com pimenta
 - 4.6 Recheio para trufa de café
 - 4.7 Recheio para trufa de maracujá
 - 4.8 Recheio de brigadeiro tradicional



Elesa Maria da Silva conheceu o Senar Goiás durante a pandemia e já fez vários cursos por meio da entidade

Divulgação

Atenção redobrada com o clima para evitar prejuízos dentro da porteira

Sistema Faeg/Senar/Ifag orienta produtores rurais a fazerem reserva de alimento para o rebanho para enfrentar o período de seca que deve atingir a pecuária a partir do segundo semestre deste ano

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Goiás ocupa a terceira posição no ranking nacional de estados com maiores rebanhos no País. Segundo dados do Sistema de Defesa Agropecuária (Sidago) da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), são mais de 23,5 milhões de bovinos identificados em 131.813 propriedades rurais espalhadas pelo Estado. Seja de corte ou leiteira, a pecuária é uma atividade importante, porque contribui para criar postos de trabalho e gerar renda nos 246 municípios goianos, movimentar os mercados interno e externo - como exportação de carne bovina -, fortalecer indústrias, comércios, entre outros. É um setor que tem evoluído com o passar dos anos e que pode crescer ainda mais por meio de investimentos constantes no tripé produtivo, que envolve sanidade, manejo e genética.

Devido à relevância econômica e social, é um segmento que tem demandado também atenção especial por causa da variação climática dos últimos anos. Assim como a agricultura, que teve perda de produtividade nas lavouras na safra 2023/2024 - causada pela estiagem e ondas de calor em 2023 -, a pecuária sofre com os efeitos do clima, como excesso de chuva e de seca. Preocupada com a situação que pode ocorrer em 2024, o Sistema Faeg/Senar/Ifag tem orientado, especialmente o pecuarista, sobre como o El Niño e a La Niña podem impactar o campo e a sociedade como um todo no que se refere as pecuárias de corte e leite.

No início de fevereiro deste ano, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, diretores da entidade e representantes de instituições parceiras se

reuniram na sede da Federação da Agricultura e Pecuária (Faeg), em Goiânia (GO), para apresentar cenários e discutir ações que devem ser adotadas para evitar prejuízos tanto na pecuária de corte, quanto de leite no Estado. “A expedição que nós realizamos em Goiás [em janeiro] nos trouxe algumas informações extremamente importantes. São dados que foram montados em cima de metodologias desenvolvidas pela Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] e outras entidades de renome nacional. E, claro, trouxe informações sobre as perdas da safra de verão, entre 15% a 20%, e outros alertas com relação ao clima. Nós estamos sob efeito do El Niño e ele vai perder força até o final de abril. Depois vamos enfrentar um período de seca. Isso é o que a meteorologia e a climato-



logia informam. Nesse período de seca, nós queremos alertar nossos produtores rurais, principalmente os pecuaristas de gado de corte e de leite, no sentido de fazerem reserva de comida, silagem, feno etc. para seus animais”, ressalta José Mário Schreiner.

Ele destaca que essa reserva será necessária, porque a previsão é de Goiás ficar sem chuvas de maio até setembro, quando o La Niña deve chegar forte e trazer períodos chuvosos para o estado. “Vamos ficar um período de cinco a seis meses sem chuvas. Então isso nos leva a orientar e reforçar aos produtores rurais de Goiás que façam reserva de comida para os animais. Nós devemos enfrentar esse período seco e, sem dúvida nenhuma, não tomando as providências necessárias, em julho ou agosto, nós vamos enfrentar um período muito difícil”, explica.

José Mário afirma ainda que o clima já interferiu, por exemplo, na safrinha de milho – cultura bastante utilizada para produção de silagem para o rebanho. “Podemos ter dificuldade de abastecimento de milho em função da menor safrinha. Então, fazemos já esse alerta ao pecuarista para que a gente possa enfrentar a situação de uma forma mais tranquila ou menos dramática. Outra orientação é em relação à água, o cuidado com a proteção de nascentes, para que a gente possa ter água tanto para o uso com os animais quanto para o abastecimento humano em nossas cidades”, informa.

Opções para a seca

Além de prever ações para os próximos meses, é importante fazer uma avaliação do último ano na pecuária, porque são fatores que interferem diretamente no que está por vir ao longo de 2024. De acordo com o coordenador técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Marcelo Penha, o principal impacto do El Niño na pecuária de corte e de leite é a baixa produção de pastagens no período de verão, pois houve uma má distribuição de chuvas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2023. “Isso resultou na diminuição da quantidade de forragem produ-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que o pecuarista precisa tomar as providências necessárias para evitar possíveis prejuízos no campo

zida. Logo a seca deste ano, que inicia a partir de julho, poderá ser acentuada, comprometendo a produção de carne e leite, além de aumentar as despesas com alimentação animal entre os meses de maio a outubro”, relata.

Ele concorda com as orientações do presidente José Mário Schreiner de que o maior cuidado será com a reserva de alimentos para o período de estiagem, que pode ser na forma de pastagem reservada, produção de volumoso – por meio de canavial ou capineira – ou de silagem de milho, além de capim. “O pecuarista poderá deixar 20% das suas pastagens para os meses de agosto, setembro e outubro, dessa forma conseguirá amenizar o impacto da seca durante esse período. Caso precise fazer silagem, poderá vender alguns animais do seu plantel para a produção de volumoso, como exemplo a capineira ou a silagem. Dessa forma estaria se prevenindo de uma falta de pastagem. Outra opção seria o aluguel de pastagem, caso a região ofereça essa possibilidade”, acrescenta.

Marcelo Penha defende também que outra forma de evitar possíveis problemas com a seca seria o uso de ração concentrada com milho ou sorgo. “Dessa forma poderia amenizar a baixa quantidade de forragem, lembrando que essa escolha seria de um valor maior,

logo necessitaria de fazer um planejamento com um profissional especialista em nutrição animal. Já para quem tem machos com 13 arrobas nos meses de junho a agosto, poderia fazer o uso de boitel, diminuindo o número de animais na sua propriedade, caso entenda que seria melhor do que vender durante esse período. Os recursos financeiros poderiam ser o próprio, bancário ou parceria com outro pecuarista”.

A previsão, segundo Marcelo, é que o momento crítico de seca no Cerrado brasileiro se inicie mesmo em agosto e estenda até final de setembro, melhorando só a partir da segunda quinzena de outubro, quando as chuvas começam a firmar. “O Sistema Faeg/Senar/Ifag, por meio das Comissões de Pecuária de Corte e de Leite, tem feito reuniões junto aos seus membros, mostrando que a Semad [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável] tem enviado boletim de clima alertando para a possível falta de pastagens devido à alta irregularidade nas precipitações pluviométricas no estado de Goiás em 2023. Também produziu a nota técnica informando dessas condições climáticas”, orienta.

Holofote na pecuária

Para o médico veterinário, pecuarista e analista de mercado do Notícias do Front, Rodrigo Albu-

querque, sem dúvida nenhuma, a questão clima tem jogado um holofote de preocupação cada vez maior na pecuária. “A gente não pode esquecer que a pecuária é baseada, no Brasil, numa operação a pasto. É uma fábrica a céu aberto, e essa fábrica produz em função de fertilidade, de luminosidade, de temperatura e de umidade. A temperatura e a umidade têm variado consistentemente, de maneira relevante nos últimos anos, e isso afeta a produção de forragem”, informa.

Ele orienta que é preciso lembrar que a produção de forragem é sazonal e que o capim tem o período de safra, assim como soja, milho, entre outras atividades agrícolas. “Produzimos muito pouca matéria seca por hectare no Brasil Central no período entre maio e outubro, e produz-se muito entre novembro e fevereiro no regime normal de chuvas. Então, uma variação na umidade e, mais recentemente, na temperatura têm potencial de dificultar a produção de massa por parte do capim. E para quem trabalha com Integração Lavoura-Pecuária-Lavoura ou mesmo para quem está reformando pastagens, a gente tem encarado anos desa-



Pecuarista e analista de mercado do Notícias do Front, Rodrigo Albuquerque defende que o pecuarista tenha atenção com a fertilidade do solo

fiadores para a formação de pastagens”. Rodrigo acrescenta que isso ocorre especialmente para aqueles produtores que não olham para o solo. “Quanto menos o sujeito olhar para a fertilidade do solo, menos ele vai ter facilidade com relação ao clima. Cada vez mais o clima, um pouquinho desafiador, já

faz um impacto muito grande. Então, acho que é uma lição de casa que o produtor tem que fazer, que é olhar mais para o solo para enfrentar um clima mais desafiador”, enfatiza.

O analista revela também que tudo isso pode ser levado ao extremo, neste ano, porque o El Niño foi o padrão climático que imperou durante o segundo semestre de 2023. “Portanto, as chuvas plantadoras, as chuvas que abrem a safra de verão, tanto para soja, quanto para milho, quanto para o próprio capim, elas tiveram uma irregularidade bastante grande e um volume abaixo da média no Brasil Central. No sul do Brasil, quando ocorre o El Niño, há até um bom volume de chuva excedente em algumas situações. Já no Centro-Norte, no Centro-Oeste do Brasil, ocorre exatamente o contrário. A gente tem uma instabilidade, uma irregularidade e um volume abaixo. E dessa vez foi acompanhado de uma temperatura extremamente alta nos meses de setembro, outubro, novembro até meados de dezembro. E isso impacta sobremaneira a pecuária brasileira, porque retira da pecuária o conforto de uma boa safra de capim”, ressalta.



Pasto como lavoura

Em relação aos cuidados e as dicas ao pecuarista para evitar prejuízo na pecuária por causa do clima, Rodrigo Albuquerque lista que o primeiro, com certeza, é tratar a sustentabilidade e a fertilidade do solo. “O solo é uma lavoura e nenhuma lavoura, nem milho, nem soja, nem nada, é estabelecida em cima de um solo com a fertilidade não corrigida. A primeira dica é tratar o solo, tratar a fertilidade, ou seja, no fundo tratar o pasto como lavoura. A segunda parte é ter algum sistema de seguro alimentar para a época da seca, que é a época de maior desafio, seja através de uma silagem, de uma palhada de agricultura, Integração Lavoura-Pecuária. A estratégia deve ser adotada de acordo com a fazenda, de acordo com a região, mas é possível determinar se é mais viável uma produção de silagem na época do verão para usar no inverno ou uma produção de capim integração para usar no inverno, que é na seca, no caso”, informa.

O analista concorda ainda com a orientação dada pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag aos pecuaristas de se fazer reserva de alimentos. De acordo com ele, caso a chuva não retorne no período previsto, é necessário ter esse ‘Plano B’. “Por fim, reforço o manejo de pastagem. O manejo é aquele tipo de tecnologia que não custa dinheiro. É rodar os pastos, mês a mês, a cada 30 dias sem falta, e monitorar o que tem de carga animal com a capacidade de suporte desse pasto. Hoje, já tem tecnologia para fazer isso de maneira muito simples no campo, qualquer pessoa, não precisa ser um técnico, qualquer pessoa treinada faz isso e a gente consegue monitorar igual um saldo bancário. Saber quanto tem de saldo, quanto tem de débito, que é no caso do pasto o animal está ali em cima. E você vai monitorando essa relação, porque pasto é bom para gado, mas gado em excesso mata pasto. É uma relação que precisa ser regulada. Ser vigiada, monitorada, gerenciada e para que se tenha o uso do pasto de maneira perene. Então, manejar capim é uma forma, gerenciar essa relação é fundamental para o pecuarista”, finaliza.

Situação de emergência em 25 municípios goianos

As oscilações climáticas causaram diferentes impactos em Goiás, afetando o trabalho no campo e a produtividade de lavouras e da pecuária. Como consequência disso, o Governo de Goiás decretou situação de emergência em 25 municípios goianos em razão da falta de chuvas, o que afetou de forma considerável a produção agrícola. O Decreto nº 10.407 foi publicado em suplemento do Diário Oficial do Estado, no dia 5 de fevereiro, e tem vigência de 180 dias.

O documento abrange principalmente municípios das regiões Oeste e Norte do Estado. São eles: Acreúna, Amorinópolis, Araguaçaz, Arenópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Britânia, Caia-pônia, Diorama, Guaraní de Goiás, Iporá, Israelândia, Ivollândia, Jaupaci, Moiporã, Montes Claros de Goiás, Mozarlândia, Nova Crixás, Palestina de Goiás, Paraúna, Piranhas, Porangatu, Quirinópolis, Santa Helena de Goiás e Turvelândia.

O decreto leva em consideração o registro de baixos índices de chuvas, além de condições climáticas extremas por conta do período prolongado de baixa ou nenhuma quantidade de chuva, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição, conforme Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade).

Segundo o decreto, o desastre denominado e codificado como “Estiagem” fica classificado como de nível 2 ou de média intensidade, de acordo com portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional. Ainda conforme o documento, os efeitos da decretação de situação de emergência ficam limitados aos municípios elencados e que tenham comprovação dos danos provocados pelo desastre.

De acordo com o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, quando isso ocorre possibilita desenvolver ou buscar política pública de apoio aos produtores que foram afetados pelo clima. “Esse decreto de emergência climática serve para que a gente possa direcionar para aquela região que está com problema mais sério, uma prorrogação, um prolongamento com a negociação de débitos bancários, por exemplo. Por isso é importante essa atenção dobrada para que em cima disso a gente possa trabalhar políticas públicas adequadas”, informa. Além disso, ele explica que caso o município esteja passando pela mesma situação, a orientação é buscar, por meio de documentos junto à Defesa Civil, a adesão ao decreto. José Mário reforça que a Faeg, inclusive, pode orientar nesses casos também, porque atua na defesa do produtor rural.



Impulso à tecnologia e fortalecimento do mercado no agro em Goiás

Realizado pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag e parceiros, evento chega à oitava edição, levando informações e promovendo discussões sobre sustentabilidade, diversidade e inclusão

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Start Agro Innovation 2024 deu início à rota da inovação do Hub Campo Lab, colocando em discussão assuntos como ESG, integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) na produção agropecuária, agricultura regenerativa, bioeconomia e neutralidade de carbono, além da questão de transferência de tecnologia. “Hoje sabemos que existem diversas tecnologias disponíveis no mercado, mas o grande desafio é

gerar mão de obra preparada para poder utilizar essa tecnologia. Um dos grandes gargalos que nós temos no setor é a conectividade. Muito se ouviu falar em 2023 sobre a Inteligência Artificial e é importante debater quais os pontos que precisamos para atuar nessa área. É preciso apresentar aos jovens o potencial do nosso setor produtivo”, informa o diretor de Tecnologia da Informação do Senar Goiás, Pedro Camilo.

Hoje, o agro é feito de máquinas

modernas, com computadores de bordo, GPS, software de gestão, IoT e com diversas outras tecnologias sendo implementadas, criadas para que possam ser utilizadas no campo. “Fica claro que o mercado precisa de muita mão de obra especializada, pessoas, profissionais aptos a operar essas tecnologias para que elas não fiquem ociosas, desperdiçadas. E é isso que nós estamos querendo, buscar capacitar as pessoas para conhecer essas tecnologias, essas inovações.



Fredox Carvalho

O Senar entende que inovar representa aumento das chances de acertar na tomada de decisão nas produções do campo. Precisamos levar aos nossos produtores, independente da cadeia produtiva, seja pequeno, médio ou um grande produtor. Talvez até familiares dos jovens do Faeg Jovem, que estejam enfrentando um problema na propriedade, um gargalo que tem no dia a dia e que através de uma capacitação, de uma mentoria, de um recurso, possa ser sanado”, orienta o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

O evento reuniu cerca de 600 membros dos grupos de Faeg Jovem de todas as regiões do estado em 15 caravanas. “Os representantes dos 50 melhores grupos do concurso de 2023 foram convidados a participar. Além de ser um evento para a inovação e tecnologia, o Start Agro Innovation serve para que eles conheçam como a tecnologia é voltada para a Inteligência Artificial. Tudo isso pode ajudar na mudança de vida do produtor rural, a realidade lá no campo. A ideia é premiar esses grupos que trabalharam também no concurso do Faeg Jovem no ano passado. Então, além de ser uma premiação, é um momento que a gente utiliza desses nossos talentos lá na ponta para que eles conheçam, entendam as oportunidades e disseminem esse conhecimento”, destaca a gerente de Formação Profissional Rural do Senar Goiás e coordenadora do Faeg Jovem, Carolina Berteli.

Discussões

A geração de novos empregos no agronegócio, por meio da tecnologia e da inovação, com atenção especial à qualificação profissional e ao desenvolvimento de habilidades digitais, foi um dos temas abordados nos painéis durante o evento, que contou ainda com a apresentação de pitches de startups. O sócio da startup Cromai, Henrique Del Papa, que trabalha com a identificação de pragas na cultura da cana-de-açúcar, enfatiza a necessidade de qualificação profissional para não perder espaço no mercado de trabalho. “Muito se fala sobre a tecnologia tirar gente do mercado de trabalho, não vejo dessa forma. Hoje, a gente tem um alto déficit de pessoas para operar os drones, por exemplo. Nós temos um déficit de mão de obra, por isso não podemos falar que a Inteligência Artificial vai tirar as pessoas do mercado, mas essas pessoas vão ter que se reinventar e criar novas oportunidades dentro dessa nova área que vem crescendo cada dia mais, por isso eventos como esse são importantes”, diz.

O diretor de Novos Modelos de Negócio & Ventures da Bayer para a América Latina, Thiago Bortoli – que foi um dos palestrantes –, ressalta a importância da coleta de dados para o desenvolvimento de novas tecnologias. “Se não entregar valor, o produtor também não vai adotar. A Bayer está utilizando dados para desenvolver novos modelos de negócios, que ajudam o produtor a produzir mais com menos, inclusive com um programa ProCarbono, que tem se utilizado também dessas coletas de dados para ajudar o país a sequestrar mais carbono e ajudar o nosso planeta. Participar deste evento, com 600 jovens, é muito bom, pois essa mensagem vai chegar, para que ela seja difundida em todo o estado. E a gente sabe como é pre-



Fredox Carvalho

Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges: “O Senar entende que inovar representa aumento das chances de acertar na tomada de decisão nas produções do campo”



Fredox Carvalho

Diretor de TI do Senar Goiás, Pedro Camilo: “Hoje sabemos que existem diversas tecnologias disponíveis no mercado, mas o grande desafio é gerar mão de obra preparada para poder utilizar essa tecnologia”



Fredox Carvalho

Gerente de FPR do Senar Goiás e coordenadora do Faeg Jovem, Carolina Berteli: “Além de ser um evento para a inovação e tecnologia, o Start Agro Innovation serve para que eles conheçam como a tecnologia é voltada para a Inteligência Artificial”



Fredox Carvalho

Sócio da startup Cromai, Henrique Del Papa reforça a importância de qualificar para garantir espaço no mercado de trabalho

ciso buscar conhecimento, sempre, a vida toda, cada vez mais, com as coisas mudando”, pontua Thiago.

Outros temas foram abordados como Aplicações da Inteligência Artificial na agricultura para aumentar a produtividade, reduzir custos e otimizar a gestão da propriedade; Monitoramento e controle da pro-



Fredox Carvalho

Diretor de Novos Modelos de Negócio & Ventures da Bayer para a América Latina, Thiago Bortoli destaca que a presença em eventos como esse amplia a informação

dução em tempo real, com foco na agricultura de precisão e na otimização do uso de recursos etc. O evento teve ainda a presença de profissionais em debates e palestras de alto nível como o gerente de Geração e Difusão de Tecnologia do Centro Tecnológico Comigo, Eduardo Hara, que abordou as últimas

tendências em agricultura digital e como podem beneficiar os produtores. Representantes de importantes empresas ligadas à tecnologia, inovação e agronegócio, como Pivot, Microsoft, AWS e Huawei, também participaram do evento.

O diretor de Ecosistema e Marketing da Huawei do Brasil, Thiago Fontes, diz acreditar que o aproveitamento melhor do campo e dos seus recursos naturais é baseado dentro da conectividade, do uso na tomada decisão mais rápida e assertiva. “A Huawei possui um portfólio grande de produtos, de soluções, de tecnologia, permitindo, principalmente, que essa solução possa chegar em baixo custo e de melhoria operacional para dentro dessas startups. A empresa apoia e acredita sim no potencial das startups e a elevação no nível de conhecimento e difusão da tecnologia com eventos como esse, dentro desse ecossistema, aqui em Goiás. Vai fortalecer a digitalização do campo, que carece hoje de muita tecnologia”, afirma.



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

Diretor de Ecosystema e Marketing da Huawei do Brasil, Thiago Fontes que a tecnologia contribui para a tomada de decisão

Outro parceiro é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás). De acordo com o diretor superintendente da instituição, Antonio Carlos de Souza Lima Neto, para o Sebrae é importante contribuir e ser parceiro de uma iniciativa que promove discussões sobre diversos temas ligados à tecnologia, empreendedorismo e mercado. “Eu faço uma menção especial, em nome de toda equipe do Sistema Faeg/Se-



Fredox Carvalho

Diretor superintendente do Sebrae Goiás, Antonio Carlos de Souza Lima Neto afirma que é importante participar de eventos que disseminam temas como tecnologia e empreendedorismo

nar/Ifag, liderado pelo presidente José Mário Schreiner, que hoje também preside o Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Goiás. Eventos como esse nos ajudam nos encaminhamentos e na efetividade do resultado que nós buscamos alcançar, investindo na formação de lideranças, no processo de sucessão, no desenvolvimento, no alcance de tecnologia que vai chegar ao campo, que vai chegar

ao nosso cliente, fortalecendo institucionalmente o desenvolvimento do ecossistema goiano de inovação”.

Lançamento

Durante o Start Agro Innovation, o Sistema Faeg/Senar/Ifag fez o lançamento da edição 2024 do Desafio Agro Startup, juntamente com parceiros como Sebrae Goiás, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Bayer, entre outros. Em sua oitava edição, o programa será realizado em 12 municípios do estado, tendo início em junho, quando os projetos participarão de rodadas de capacitação e depois, em outubro, de uma rodada de apresentação e serão escolhidas as melhores soluções de cada regional, que receberão R\$ 60 mil, por startup vencedora. “É a oportunidade de tirar uma ideia do papel, concretizar um sonho, criar um startup, uma solução, virar um unicórnio, um empreendedor de sucesso, não só no nosso estado, no país ou no mundo. O edital já está publicado no site www.sistemafaeg.com.br/campolab”, comemora o diretor de tecnologia da Informação do Senar Goiás, Pedro Camilo.



Fredox Carvalho

Orientar para irrigar com eficiência e sustentabilidade

Novo programa voltado para irrigação e diversas culturas pretende que produtores tenham aproveitamento eficiente e sustentável da água, aumento da produção, além de redução de custos

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Desde 2010, Ailton Silva Gasparini cultiva pitaia em Hidrolândia. Atualmente, são mais de nove mil plantas, sendo cinco mil em produção. Na safra passada foram colhidas oito toneladas e comercializadas em São Paulo e Distrito Federal. O período de produção é de dezembro a março, ou seja, no tempo chuvoso. Mas

o objetivo do produtor é antecipar isso, para ter melhores preços, adequando o sistema de irrigação da propriedade que, atualmente, é por microgotejamento.

“Entre os produtores de pitaia, a gente diz que ela gosta de sol na cabeça durante o dia, e água no pé durante a noite. Mas eu sempre tive problemas com a irrigação. Sempre

mexi com ela de maneira paliativa. Em cada pé de pitaia tem o gotejador e a mesma coisa para a plantação de limões. Antes eu pegava a água do rio e jogava para um tanque e desse tanque que eu pressurizava para poder realmente descer para as plantas. Isso é um trabalho muito grande. Agora essa operação está sendo paralisada e readequa-



Divulgação

Ailton Silva Gasparini fez adequações no sistema de irrigação para melhorar a produção



Divulgação

Gerente de Inovação do Senar Goiás, Odilon Neto orienta técnico e produtor de soja sobre o projeto Senar Serviços

da depois que comecei a ser atendido pelo Senar Goiás”, explica o produtor rural.

O atendimento a que Ailton se refere é o Senar Serviços - Irrigação. É uma iniciativa pioneira no país. O objetivo principal é levar consultoria técnica especializada para que os produtores de Goiás trabalhem com eficiência e sustentabilidade. Nesse primeiro momento, o foco é o segmento de irrigação, nas mais diferentes linhas: pivô central, aspersão, localizada, gotejamento ou a que o produtor tiver na propriedade.

O produtor interessado deve entrar em contato com o Sindicato Rural do seu município e fazer a solicitação que será repassada ao Senar Goiás. A partir desse momento um consultor credenciado é enviado até a propriedade. Lá ele fará a primeira etapa, que é o diagnóstico, visitando o local, conversando com o produtor, conhecendo a realidade do negócio e em seguida apresentando o panorama de como está a situação.

“Depois do diagnóstico, o consultor monta um plano de viabilidade econômica, com várias opções de melhoria de acordo com a capacidade de investimento, de implementação que o produtor tem.

Feita a escolha dessa viabilidade econômica, monta-se um plano de ação, no qual o consultor, junto com o produtor, define ali a metodologia de trabalho, as metas, os objetivos que devem ser alcançados. Depois tem as visitas mensais, até seis visitas, para acompanhar, validar e ajustar esse trabalho”, explica o gerente de Inovação do Senar Goiás, Odilon Neto.

Com o projeto de reestruturação do Senar Serviços na propriedade, Ailton pretende ter uma maior produção não só de pitaias, mas também de limões. “Vou integrar os dois lados da propriedade. De um lado as pitaias e do outro, o limão Tahiti, em um processo único



Divulgação

Leandro Mediani de Moura, produtor de soja, pretende aumentar produtividade da lavoura com o acompanhamento do Senar Serviços

de irrigação. Com os estudos que foram feitos, isso será realizado por gravidade. Com isso estarei desligando duas bombas, e ficarei só com uma das três que utilizava. A expectativa de aumento na produção com uma redução de custo, é o melhor dos mundos para qualquer atividade econômica. Quando soube do projeto do Senar, através do Rafael e Fernando do Sindicato Rural, brinquei, pedindo que o atendimento fosse por ordem alfabética”, relata Ailton.

Atualmente estão sendo atendidas prioridades em Hidrolândia, Paraúna, Itaberaí e Cristalina. Nesse último município, o produtor de soja, Leandro Mediani de Moura, da Fazenda Nossa Senhora de Fátima, planeja, além do plantio convencional, cultivar uma lavoura irrigada em 60 hectares de terra. Ele tem os pivôs, mas o maior desafio está sendo a outorga, ou seja, a autorização para que ele possa iniciar o cultivo na época adequada. “O que eu pretendo com o Senar é adequar à legislação. O tipo de benefício que eu espero nessa mudança é ter uma irrigação mais eficiente, com uma visão mais holística do negócio em si, ter o melhor uso dos recursos hídricos e alcançar uma maior produtividade. Eu estou gostando bastante desse acompanhamento, tivemos um início bem produtivo. O consultor, Manuel, é bem entendido no sistema. Esse trabalho vai fazer muita diferença, sendo capilarizado para outros municípios, trazendo esse novo modelo de instrução para os produtores”, destaca.

O programa começou a ser levado aos produtores rurais no final de 2023 e deve ser expandido em 2024. “Com isso se espera auxiliar o produtor na identificação de oportunidades para novos negócios, criação de processos de melhoria contínua e ganho de eficiência por meio desse trabalho de um consultor de referência e credibilidade na área de irrigação. O programa pode ter duração de até oito meses, dependendo da complexidade, do número de visitas, do acompanhamento que o produtor venha precisar durante o trabalho da consultoria técnica”, conclui Odilon.

Corrida Senar

Quilômetros que aproximam o campo e a cidade

Senar Goiás reúne 1.100 pessoas para uma corrida pelo agro no estado. Oportunidade de apresentar à sociedade parte do trabalho realizado pela instituição e incentivar a preservação ambiental e o cuidado com a saúde

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br



O veterinário Humberto Moura e o filho, Bruno Moura viveram uma experiência diferente na manhã do dia 28 de janeiro deste ano. Acordaram cedo, calçaram tênis, vestiram a camisa oficial da Corrida Senar Goiás e se aventuraram pelas ruas do Setor Sul, em Goiânia, na prova de cinco quilômetros. “Uma oportunidade diferente para mim, pois essa foi a primeira vez que eu participei de uma corrida, de um evento como este do agro e ainda na companhia do meu filho. Uma experiência maravilhosa e que ficou com um gostinho de quero mais. É uma experiência não só minha com o meu filho, mas também com todos os amigos, um clima muito legal, a sociedade, todos ali juntos fazendo um movimento em prol realmente de um agro melhor, não só um agro rural. E quero me inscrever nas próximas para um percurso maior”, comemora.

A corrida contou com três categorias: 03 km de caminhada, 05 km e 10 km de corrida, além da categoria especial para PCD (Pessoa com Deficiência). Já na concentração, antes da largada, era possível ver grupos de corridas, pessoas que vieram para caminhada, outros com seus pets e famílias aproveitando a manhã de domingo. Teve quem correu levando o filho no carrinho de bebê.

O coordenador regional do Senar Goiás, Elias Neto, aproveitou

o momento para o lazer da família. A esposa caminhou os três quilômetros e não tendo com quem deixar o filho, Antônio Henrique, de 1 ano e 5 meses, levou o pequeno no percurso. “O Antônio iniciou a prova acordado e me motivando muito, porque ele prestava atenção em tudo, principalmente em minhas caras e bocas. Porém, conforme a prova foi se desenrolando, ele foi ficando sonolento e acabou pegando no sono. Ao cruzar a linha de chegada, já estava no quinto sono”, conta Elias.

Como percorre o estado a trabalho durante a semana, ele ainda aproveitou para rever amigos e curtir a família. “Gostei muito da iniciativa do Senar Goiás em promover esse tipo de evento. Sempre que tiver quero participar e, com certeza, levar toda minha família novamente. Também senti nesse evento uma oportunidade de me aproximar ainda mais com meus colegas de trabalho, da família e da empresa que trabalho”, finaliza.

A corrida Senar Goiás Atletas reuniu colaboradores do Sistema Faeg/Senar/Ifag, presidentes dos Sindicatos Rurais, produtores rurais, parceiros e público em geral. A adesão de grupos de corrida de Goiânia foi uma surpresa para os organizadores e também os atletas, com alguns garantindo pódio. São pessoas que estão acostumadas a correr rápido, mas que nunca haviam participado de uma

competição promovida pelo agro. Junior Madureira faz parte do grupo de corrida Street Runners, hoje com mais de 100 membros, e pode vivenciar a experiência com os companheiros de modalidade. Ele conquistou o terceiro lugar nos 10 quilômetros, na faixa etária de 50 a 59 anos. “Olha, com a experiência que tenho em outras provas, como a São Silvestre que participo no Rio de Janeiro entre outras, só tenho elogios, foi tudo perfeito e espero que entre no calendário anual de corridas de Goiânia. O Senar Goiás deu um show em tudo, brindes, café da manhã de frutas, distribuição de mudas, até banda de carnaval teve. Foi alegria só, hiper legal. A galera do agro está muito bem representada pela Faeg e Senar. E já estamos esperando uma nova edição”, certifica.

Importância do campo

A prova foi a oportunidade de apresentar importantes ações realizadas no campo e desenvolvidas pelo Senar Goiás e parceiros para quem vive na cidade como distribuição de 100 quilos de frutas doados por produtores rurais da Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa Goiás), exposição do ônibus do Programa Campo Saúde do Senar Goiás, além da ação de sustentabilidade, com a distribuição de 200 mudas de árvores frutíferas e espécies nativas do Cerrado, cedidas pela Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agro-



Elias Neto com a esposa e o filho Antônio Henrique, de 1 ano e 5 meses



Humberto Moura e o filho, Bruno Moura

pecuária (Emater) e Prefeitura de Inhumas, simbolizando a Preservação Ambiental – tema central do Programa Agrinho, do Senar Goiás.

Houve ainda momento de troca de experiência por meio da participação de pessoas que trouxeram o exemplo de estilo de vida saudável para o evento. Leila Felipe Lima de Oliveira, de 54 anos, técnica em Patologia Clínica, faz parte do grupo de corrida da Unimed de Goiânia. Ela que iniciou na atividade física há 27 anos é o exemplo de como a corrida pode ajudar a qualidade de vida das pessoas. “Comecei a participar do grupo de corrida, através de colegas que trabalhavam comigo. Na época eu era obesa, pesava mais de 100 quilos, então eu vi na corrida uma chance de melhorar a minha vida e graças a Deus foi assim, uma incrível mudança na minha vida, melhorei muito. Hoje eu estou com 54 anos, não tomo remédio nenhum, nunca passei por nenhum problema de saúde, peguei Covid por três vezes e graças a Deus nunca tive problema nenhum”, celebra Leila.

Os jovens também cumpriram seu papel apoiando o evento. Nathalia Dutra Diesel cursa Engenharia Agrônômica na Universidade Federal de Goiás (UFG) e atualmente é diretora de ma-

rketing da FAEG Jovem Goiânia, o maior grupo de jovens ligados ao agro do país, hoje com 2,5 mil jovens. Ela celebrou sua primeira corrida de rua, conquistando o pódio nos três quilômetros. “Pensando na importância que o Senar tem no agro brasileiro, acredito que essas ações ligadas ao setor que ocorreram dentro da corrida são muito importantes, porque além de incentivar o pessoal a estar ali dentro, mostrar um pouco mais da entidade, a gente consegue também manter esse vínculo com o agro. Mostra também que o Senar está preocupado com o agro, pensando no que está fazendo e não só criando mais um movimento”, ressalta.

Sucesso de público

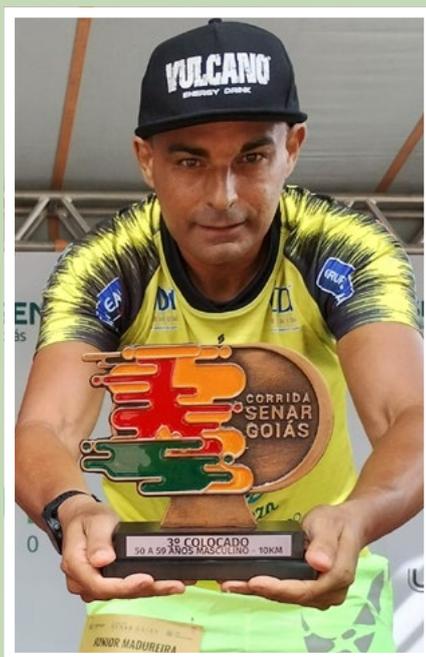
Representantes de várias partes do estado prestigiaram o evento. O vice-presidente do Sindicato Rural de Anápolis, Maurício Camacho, acompanhado pelo presidente da entidade, José Caixeta, aceitou o desafio de correr cinco quilômetros e garante que levará a iniciativa para o município. “Eu já participei de outras corridas de rua, mas essa iniciativa achei muito bacana, exemplar, porque trouxe pessoas que não têm o conhecimento sobre o Senar Goiás, da Faeg, do agro, da nossa situação. Essas pessoas conseguiram ver a nossa organização, como

que a gente trabalha, e a seriedade em tudo que é feito, então achei fundamental. Inclusive conversei com o superintendente do Senar, Dirceu Borges, e já vamos levar essa ideia para Anápolis e realizar ainda esse semestre uma edição por lá. Acredito que ações como essa devam ser replicadas em mais municípios para trabalhar o público que não conhece o agro, um público que não é nosso, que vai entender o nosso trabalho”, afirma Maurício Camacho.

A empresa responsável pelo evento especializada em corridas de rua foi surpreendida pela adesão de 1.100 inscritos em tempo recorde. “Nunca tínhamos participado de um evento para esse público especificamente. Foi uma surpresa, uma oportunidade muito boa, ficamos felizes com o resultado. O evento teve lotação com 14 dias de antecedência. Tivemos que criar um lote extra que se esgotou rapidamente também. Então a gente tem uma recordação muito feliz com essa primeira edição da corrida Senar Goiás”, pontuou o sócio diretor da Hanker Live MKT, Bernard Moura.

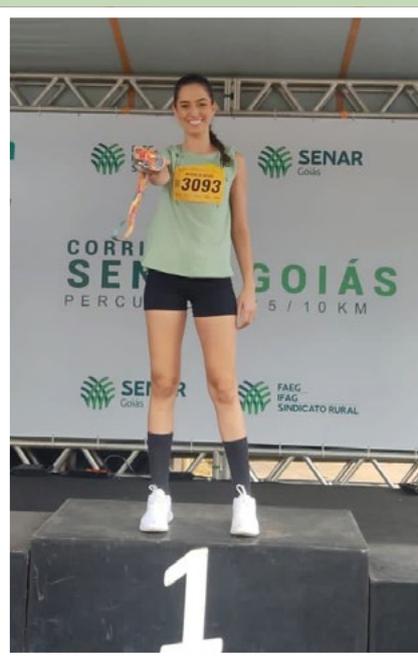
A solidariedade é exemplificada com a doação de mil litros de leite arrecadados na corrida, que foram repassados para a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), que atende 567 instituições que são cadastradas. Os produtos serão encaminhados para instituições que atendem pessoas idosas e crianças. “O Sistema Faeg/Senar já é nosso parceiro há muito tempo, desde 2019, ministrando cursos para nossos idosos de biojóias, hortaliças, entre outros. Na época da pandemia foram grandes parceiros também com a doação de cestas básicas. E agora, com essa corrida, incentivaram toda uma sociedade também a fazer o bem. O Senar pode ter certeza que esse leite vai chegar às mãos de quem realmente precisa”, informa a diretora geral da instituição, Adriana Caiado.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a iniciativa foi um sucesso, pois mais uma vez foi possível demonstrar



Fredox Carvalho

Junior Madureira subiu ao pódio da Corrida Senar Goiás



Fredox Carvalho

Nathalia Dutra também foi uma das vencedoras



CORRIDA
SENAR
GOIÁS



Fredox Carvalho

a força do setor produtivo na mobilização da sociedade para o cuidado com a saúde, a sustentabilidade e a solidariedade. “Com essa iniciativa, uma corrida de rua, nós conseguimos chegar à sociedade do meio urbano, onde muitas vezes poucos conheciam o Senar Goiás, fortalecendo a marca. E por outro lado conseguimos realizar ações ambientais, de saúde e ajudar a sociedade, pois esse leite vai fazer

a diferença na vida daquelas famílias que hoje necessitam desse alimento tão rico e que vem do campo”, celebra Dirceu.

O presidente do Sistema Faeg/Senar e vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, José Mário Schreiner, comemorou a adesão da sociedade em uma causa tão importante para o setor. “O Sistema tem sempre desenvolvido ações de aproximação do cam-

po com a cidade. Nós vemos que esse entendimento de como as instituições ligadas ao agro trabalham e a importância de todas essas ações que impactam diretamente na vida daquelas pessoas que vivem na cidade é fundamental, pois acreditamos que juntos podemos promover uma valorização de quem produz e melhorar as condições de vida de toda sociedade”, pontua o presidente.



Fredox Carvalho

Presidente José Mário Schreiner e diretoria do Senar Goiás e Faeg presentes no evento

Bombril enferrujado ajuda as plantas florescerem

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

A Laura Kamurato, de Aragoiânia, ouviu dizer que o Bombril enferrujado ajuda as plantas a ficarem floridas. O ferro seria o responsável por esse resultado.

Dúvida | Ela quer saber se isso realmente funciona e como seria a aplicação?

Resposta: O ferro nas plantas desempenha um papel vital para realização da fotossíntese (processo de produção de energia necessária para sobrevivência) e na respiração das plantas, sendo também necessário para a fixação de nitrogênio. Porém na ferrugem há altos níveis de ferro na água, o que pode afetar negativamente, como o amarelecimento e a queda das folhas, o crescimento lento e a morte das plantas. A ferrugem também pode obstruir os vasos condutores de água e nutrientes das plantas, impedindo que elas absorvam o que precisam para crescer e prosperar.

Para que as flores durem mais tempo, as plantas precisam de sol na quantidade adequada. E quando o assunto é flor, aí estamos falando de muita luz solar, não apenas claridade.

Como potencializadores naturais, há indicações de cascas de legumes como batata, chuchu, abóbora, cenoura ou borra de café. Porém esses alimentos precisam estar bem compostos, com a técnica de compostagem. Caso contrário podem atrair ratos ou insetos indesejáveis.



Dúvida respondida pela técnica de Campo do Senar Goiás, Martha Elizabeth da Cunha Jasse.

Mitos e verdades

Pimentão fêmea é menos indigesto?

Circula pelas redes sociais um vídeo informando que pessoas que sentem indigestão ao comer pimentão, podem ter os efeitos reduzidos se optarem por comer o pimentão fêmea. O fruto intitulado com esse gênero tem a parte inferior com quatro partes. Já os supostamente machos teriam três e seriam mais difíceis de serem digeridos.



Mito!



Divulgação

No momento não existe evidência que mostra diferenciação floral na cultura do pimentão. As cultivares e híbridos existentes são hermafroditas, ou seja, a flor é totalmente completa fazendo autopolinização, não havendo diferenciação. A cultura do pimentão não tem distinção entre machos e fêmeas, a própria flor se autopoliniza.

O que acontece é que ocorre diferenças de formato e cores de acordo com a cultivar e o híbrido escolhidos, que possuem diferenças entre tamanhos, formas, cores e sabores. Por exemplo, como o pimentão Sweet Palermo com formato afilado, sabor suave e ausência de ardência com

polpa espessa e crocante, além de suas cores vibrantes.

Outro exemplo são os minis pimentões com tamanho de, aproximadamente, sete centímetros de formato cônico retangular com cores variadas e sem ardência. Como citado, existem várias diferenças entre os pimentões, assim não há correlação sobre a indigestão. O que ocorre sobre ter três ou quatro lóculos citados como "partes" na pergunta é apenas aparência visual, como o fruto com quatro lóculos tem a aparência quadrada o consumidor terá maior aceitação.



Dúvida respondida pelo supervisor de Fruticultura do Senar Goiás, Diovane Pinheiro de Carvalho.

Comando de Operações de Cerrado e Operação Carnaval 2024



Divulgação

Durante as festividades do Carnaval, o Batalhão Rural esteve empenhado na segurança em toda a zona rural estadual. Em colaboração com as Unidades Locais, foi possível assegurar um período festivo tranquilo, atuando estrategicamente para fortalecer ainda mais a Operação Carnaval 2024, unindo esforços para promover a ordem.

O resultado foi bastante positivo. O Batalhão Rural esteve presente na Cavalgada do Pombal, realizada na região da Fazenda Três Ranchos, no município de Santa Rita do Novo

Destino, garantindo a segurança dos cavaleiros e da comunidade em geral. Foram presos em flagrante dois indivíduos por crimes de violência doméstica, um em Jaraguá e outro em Ceres. Em Piracanjuba, um homem de 20 anos foi preso por manter relações sexuais com uma adolescente de 13 anos. Duas armas de fogo foram apreendidas na região de Urutaí. Além disso, foram recapturados seis foragidos da justiça na zona rural e três veículos com registros de furtos foram recuperados e restituídos aos proprietários.

Durante a Operação, as equipes atuaram em conjunto com o 6º Comando Regional de Polícia Militar, em duas ocorrências que resultaram em confronto policial com criminosos que foram a óbito. Sendo que a primeira ocorrência, que contou com os Serviços de Inteligência do 29º Batalhão e Batalhão Rural, se deu no município de Vicentinópolis,

onde um indivíduo faccionado, de alta periculosidade, confrontou as equipes policiais que revidaram a injusta agressão e alvejaram o criminoso. Apesar de ter recebido socorro médico, não resistiu aos ferimentos e evoluiu para o óbito. Na segunda ocorrência resultou no óbito de outro criminoso que possuía extensa ficha criminal. Além de comercializar entorpecentes no município de Gouvelândia, ele cometia furtos na zona rural da região.

Durante o Carnaval, período em que as pessoas costumam tirar o tempo para viajar e aproveitar as festividades, muitos criminosos se aproveitam da ocasião e tentam praticar seus delitos. No entanto, o Batalhão Rural e toda Polícia Militar responderam de forma satisfatória à demanda do período, garantindo a ordem e a segurança da comunidade. Batalhão Rural: paz e tranquilidade à comunidade rural em Goiás.

Ana Godinho

Especialista em Gestão de Riscos Pessoais, Empresariais e Rurais, Sucessão Empresarial e Patrimonial

Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho **protegendo o seu bem mais precioso, a vida!**

"Fale comigo, eu quero ajudar a proteger o seu patrimônio e o seu investimento."

Se **resguardar** é o **melhor negócio!**



Ana Godinho 62 98151-3151
@godinhoaninha

AGRO
AGRO
AGRO
**Seguros
Agro**

Fique tranquilo no campo

O seguro agrícola protege o **seu patrimônio** (plantação, equipamentos e animais) em casos de danos ou prejuízos, **garantindo mais tranquilidade para o produtor rural.**

Agrícola

Pecuário

Máquinas

Implementos

Seguro de Vida

Sucessão Familiar

Investimento

Patrimônio





Soja - 01 a 31/01/2024

Oleaginosa tem um mês de queda na CBOT

O mês de janeiro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O cenário de instabilidade climática na América do Sul, ligado ao alto estoque mundial, forçou as movimentações pontuais no mercado de negócios, além do sinal de alerta sobre a economia chinesa.

Sobre o mercado interno da oleaginosa, é importante destacar o avanço da colheita brasileira, na última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), os índices estavam em 8,6% da área total colhida. Em Goiás, o índice de acordo com o IFAG é de 9,9% de área colhida, com o ritmo sendo puxado pelo sudoeste do estado.

É importante destacar a redução na produção total, anteriormente eram somente expectativas, com o início da colheita o número vem sendo consolidado.



Janeiro marcou o início da colheita da oleaginosa brasileira, de acordo com a CONAB o avanço é de 8,6% de área colhida.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de janeiro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de janeiro de 2024.

Descrição	Valor 02/01	Valor 31/01	Diferença
Soja Disponível	R\$122,00	R\$99,17	R\$ -22,83
Soja Balcão	R\$118,86	R\$101,69	R\$ -17,17
Soja Futuro	R\$112,56	R\$100,68	R\$ -11,86



Milho - 01 a 31/01/2024

Colheita norte-americana influencia preço do cereal

O mercado seguiu oscilando durante o mês de janeiro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A instabilidade climática na América do Sul, as estimativas de oferta e demanda e a possível recuperação da safra argentina, que pode vir a compensar a quebra brasileira, trouxe tendências de queda para os preços.

Na B3, os preços do milho caminharam em desvalorização, influenciados pelo alto estoque disponível. Apesar das previsões de redução na produção total do milho, o fundamento não foi o bastante para segurar a queda nos preços. Em relação ao início da semeadura do milho 2º safra, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) está em 10,3% de área semeada.

É relevante citar os índices de semeadura em Goiás. De acordo com o IFAG, a semeadura está em 8,5% da área total, o ritmo vem sendo puxado pelo sudoeste do estado.



A semeadura do milho 2º safra para Goiás está em 8,5% da área total, de acordo com o IFAG.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de janeiro/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de janeiro de 2024.

Descrição	Valor 02/01	Valor 31/01	Diferença
Média do Estado	R\$ 56,41	R\$ 54,52	R\$ -1,89
Milho Futuro	R\$ 48,60	R\$ 42,20	R\$ -6,40
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 54,00	R\$ -2,00

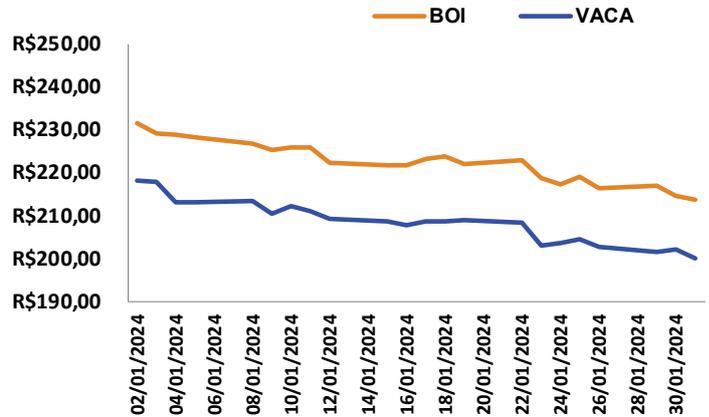


Preço da arroba no mês de Janeiro/23 apresenta queda

O mês de janeiro/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 19 dias úteis até a 4ª semana, exportou de carne bovina 168,10 mil toneladas, com uma média diária de 8,84 mil toneladas, número representa acréscimo de 21,5% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -6,9%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de janeiro/24 foi de R\$249,47 por arroba, apresentando quedas nos preços da arroba devido a escalas de abate prolongadas, inviabilizando manter os animais por mais tempo no pasto ou no cocho. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$226,62 com variação de -7,68% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$ 208,62 com variação de -8,22% no comparativo mensal. O mercado está estável com poucos negócios. Os preços estão estáveis com a grande oferta regional. Frigoríficos têm facilidade com as escalas de abate. A demanda interna de carne bovina está baixa para esta temporada devido ao perfil do

consumo limitado para esta época do ano. A escala de abate apresentou média de 10 a 12 dias durante o mês de janeiro. No mercado de reposição foi observado acréscimo nos preços, e uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

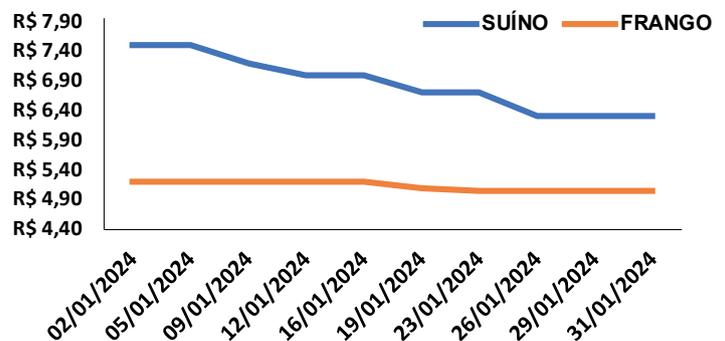


Preço do suíno e frango apresenta quedas nos preços

As exportações no mês de janeiro/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 19 dias úteis até a 4ª semana do mês, foi de 332,35 mil toneladas, com uma média diária exportada de 17,49 mil toneladas. O número representa queda de -0,9% nas exportações, o preço pago por tonelada também apresentou queda de -17,4% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína, foram exportadas 70,62 mil toneladas, com média diária de 3,71 mil toneladas, número que representa acréscimo de 2,2% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína, teve queda de -12%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de janeiro/24, foi de R\$5,13/kg com variação -2,88% no comparativo. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,85/kg no comparativo mensal, com variação de -16,0%. Com as vendas fracas, atreladas ao menor poder de compra da população e um ritmo de exportação da proteína enfraquecido, puxou as cotações

para baixo. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$56,34/sc com variação negativa de -3,35% no comparativo mensal. O preço do milho continua a registrar queda, em razão do estoque elevado, das incertezas do mercado importador e do período de início de plantio.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



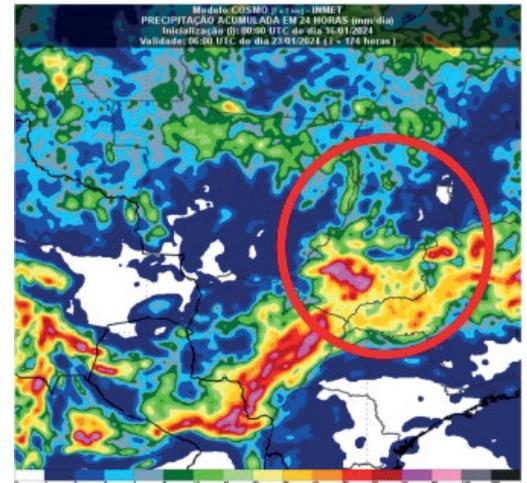
Fonte: IFAG



ZCAS formada leva chuva para região norte, nordeste e Centro-Oeste brasileira

O mês de janeiro foi marcado por chuvas intensas em todo o território nacional. No estado de Goiás seguimos vendo as características do verão, mas, apesar disso, observamos chuvas intensas na parte da tarde e com altas temperaturas que chegaram até 33°C em todo o estado. Essas condições climáticas acometem além da região Centro-Oeste, áreas do Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro. Caso as previsões sejam concretizadas, a zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que foi formada na 3ª semana do mês, poderá chegar até a região Sul brasileira. As chuvas podem persistir até pelo menos a segunda quinzena de fevereiro, para algumas regiões do Brasil. Apesar da possibilidade de bons volumes das precipitações, o mapa de temperaturas segue apresentando altas, que são justificadas pelo El Niño, mas essa realidade brevemente pode mudar, com a média ficando na casa dos 26°C.

Figura - Previsões de precipitação em janeiro de 2024



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG



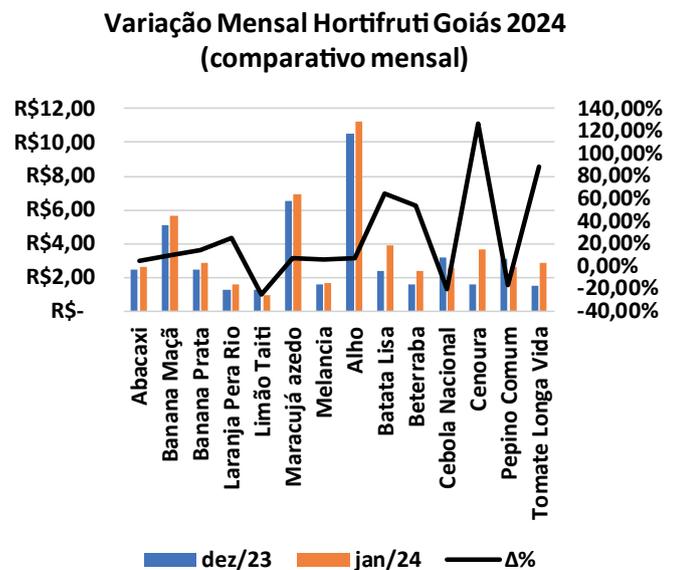
Frutas e hortaliças apresentam viés misto com predominância positiva

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em janeiro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços médios das hortaliças como batata, cebola, e tomate apresentaram viés misto, com preço médio de R\$4,40/kg, R\$2,55/kg e R\$2,18/kg e variações de (12,50%), (2,94%) e (-37,49%) respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência já foi predominantemente de avanço, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de janeiro, Laranja R\$1,57/kg (3,70%), Banana Maçã R\$5,61/kg (1,57%), o abacaxi cresceu 11,11% e ficou a R\$ 2,59/Kg, já a Melancia apresentou a variação negativa, com preço médio de R\$1,68/Kg e (-66,67%). Além da melancia, o maracujá azedo também foi uma das frutas que apresentou variação negativa no mês de janeiro, a média foi R\$6,94/kg apresentando queda de (-20,84%).

Com essa análise, podemos também observar outras hortaliças como o pepino que apresentou média de R\$ 2,60 e variação negativa de -30,43%, a cenoura apresentou ganho de 10,72% e ficou no valor médio de R\$ 3,64.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3241-5252
www.ifag.org.br

Experiência compartilha da avó, que virou negócio

Participante resgatou memória afetiva para apresentar o prato que marcou presença no Festival Receitas do Campo de 2022, em Hidrolândia

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Realizado há sete anos por meio do programa de Assistência Social do Senar Goiás, o Festival Receitas do Campo vai muito além de incentivar a produção de pratos utilizando itens produzidos no campo. É a oportunidade de apresentar a criatividade dos amantes da culinária goiana. As edições do livro trazem receitas com histórias do campo, oferecem opções de pratos para almoço e jantar, lanche de fazenda, sobremesa rural e tem aquelas que se destacam, seja pela regionalidade ou até incremento de pratos tradicionais.

Uma das que chama atenção na edição de 2022 é a “Manta de Linguíça Suína com Queijo Coalho ao Molho de Jabuticaba”. A receita foi criada durante a pandemia de Covid-19, após Lury Marques de Oliveira Quirino, participante do Festival de Receitas do Campo de Hidrolândia, fazer um curso do Senar Goiás de processamento e defumação artesanal de carnes. “Desde criança sempre via minha avó fazer linguíças na fa-

zenda para nosso consumo. Com o passar do tempo aprendi a fazer para ajudá-la. Em 2015, em um estágio na Pecuária de Goiânia, conheci a Tallita Machado, instrutora do Senar de defumados, e nesse estágio aprendi mais sobre a charcutaria e a defumação, e desde então nunca parei”, conta.

Mas foi durante a pandemia que o jovem aproveitou o conhecimento adquirido de produção de linguíça com a avó, na fazenda, e resolveu investir em uma nova receita. “Eu tinha acabado de me formar e estava desempregado, e a charcutaria e os defumados foram a minha fonte de renda nesse período, vendendo para amigos e em grupos de WhatsApp. Com isso, tive que aprimorar as técnicas e criar um tempero que me agradasse para também agradar meus clientes, e aumentar as vendas. Escolhi essa receita, pois foi o meu produto mais vendido, podendo ser servido tanto no almoço, jantar, como num churrasquinho de fim de semana”, afirma.

Manta de linguíça suína com queijo coalho ao molho de jabuticaba

Ingredientes

800 g de pernil suíno moído
200 g de toucinho moído
1 g de tomilho desidratado
5 g de páprica picante
5 dentes de alho
100 g de cabeça de cebola
½ pimenta dedo de moça
300 g de queijo coalho
500 g de jabuticaba
500 ml de água
100 g de açúcar
200 g de bacon para decorar
Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de preparo - Carne

1. Em um recipiente, coloque o pernil, o toucinho, os temperos e o leite e misture até obter uma massa homogênea. Leve para a geladeira, deixe repousar por 1 dia marinando e para incorporar os temperos.
2. Em um filme de PVC, espalhe metade da massa em forma de quadrado, coloque o queijo coalho e cubra com o restante da massa e decore com bacon. Embrulhe a manta com papel filme e coloque em uma assadeira, e leve ao forno à 200°C por aproximadamente uma hora. Depois retire o papel filme e deixe por mais 30 minutos ou até dourar. Em seguida despeje o molho na manta.

Modo de preparo - Molho

1. Em uma panela, junte a polpa de jabuticaba e a água, deixe ferver por 15 minutos ou até cozinhar.
 2. Em um liquidificador, coloque a mistura e bata até ficar homogênea (ficar cremoso).
 3. Em seguida, volte o creme para panela e acrescente o açúcar, a pimenta sem semente, e deixe cozinhar por 15 minutos ou até incorporar.
- escorrer.

Rendimento: 30 porções

Tempo: 2h30



Rafael Rosa



Tempero que fortalece a imunidade

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Salsa (petroselinum crispum). Outros nomes: salsa de cheiro, salsa das hortas, salsinha, cheiro verde.

Além de ser um condimento muito utilizado na cozinha dos brasileiros, da salsa se pode aproveitar até as sementes, extraíndo óleo essencial usado para aromatizar alimentos e em perfumaria. Mas você sabia que além de ser usada como tempero, a salsinha também é uma planta medicinal? Devido aos seus nutrientes, a salsa possui diversas propriedades capazes de prevenir doenças, como o câncer e a anemia, e até ajudar a emagrecer. Por possuir propriedades antibacterianas e anti-inflamatórias, além de um alto teor de vitamina C, que contém propriedades antioxidantes, a salsinha fortalece o sistema imunológico, evitando doenças como gripe, resfriados, entre outras.

Pertencente à família Apiácea, a mesma do coentro, ou cheiro verde, a salsa é uma planta rica em vitaminas A, B, C, E, K e ácido fólico, além de minerais que são muito importantes para a saúde, como o ferro, cobre e magnésio.

As folhas na medicina tradicional são consideradas diuréticas, sedativas, antiparasitárias, e são também utilizadas em casos de bronquites crônica e asmática, e dispepsia (dificuldade na digestão de alimentos). As suas raízes, assim como as sementes, são indicadas para uso interno nos casos de problemas menstruais, cistite, edemas (inchaço), prostatite e pedras nos rins.

O chá das folhas verdes é recomendado para tratar varizes, (edemas), reumatismo, gota e picada de insetos. Usa-se também em mulheres que estão amamentando para a cicatrização dos mamilos, lembrando que as sementes não devem ser usadas por gestantes. A pessoa pode estar comendo mesmo a salsinha, que está obtendo todas essas vitaminas e minerais que ela contém. Se preferir pode também acrescentar as folhas ao suco da sua preferência.

Suco Verde Detox com Salsa

300 ml de água

½ folha de couve

1 fatia fina de abacaxi

½ limão

Gengibre a gosto

Folhas de salsinha a gosto

Modo de preparo

Coloque os ingredientes do liquidificador acrescente gelo e bata. Tomar logo após o preparo.



Saga | NISSAN
Goiás

**Supere todos os desafios
e coloque a tecnologia
japonesa à prova.**



Peça no 0800 010000 por voz

NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY

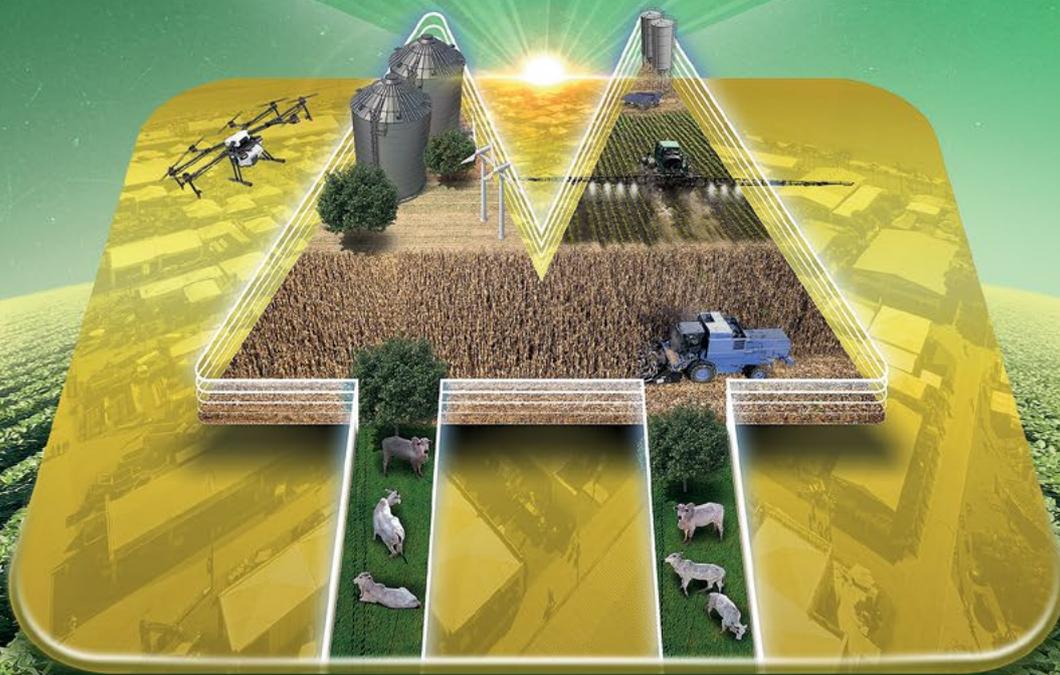
FALE CONOSCO



TECNO SHOW

Comigo

TECNOLOGIA INFORMAÇÃO SUSTENTABILIDADE



08 A 12 DE ABRIL

2 0 2 4

Realização:  **COMIGO**



   [tecnoshowcomigo](https://www.instagram.com/tecnoshowcomigo)
www.tecnoshowcomigo.com.br